

Capacitação docente para a educação a distância: uma experiência de formação para a mediação do conhecimento no ensino superior

Josias Ricardo Hack

Pós-graduando
hack@unoescjba.edu.br
UNOESC, SC

Resumo

O artigo descreve como a UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina – realizou seus próprios cursos de capacitação de docentes em EAD – Educação a Distância –, após o desenvolvimento de uma experiência piloto em parceria com a UMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Destacam-se os resultados de sete turmas do curso, realizadas entre os anos de 2003 e 2004, quando foram capacitados 146 docentes. O referencial teórico, parte da Comunicação e Educação, em autores que situam a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação como mediadoras do acesso ao conhecimento na EAD.

Palavras-chave: ensino superior a distância, capacitação docente, mediação do conhecimento.

Introdução

O presente artigo aborda uma experiência de capacitação docente em EAD – Educação a Distância – na UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina. A prática aconteceu entre os anos de 2003 e 2004, em sete turmas. Para concretizar a proposta, a interação entre as partes aconteceu em uma aula inaugural presencial, atividades via web, através da Plataforma UNOESC Virtual e na interação pelo uso de e-mail, telefone e fax.

As reflexões iniciaram pela busca de referenciais teóricos comunicacionais e educacionais onde as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – são entendidas como mediadoras do acesso ao conhecimento. Na seqüência, analisa-se a experiência de capacitação docente em EAD desenvolvida na UNOESC, avaliando-se o resultado obtido pelo emprego das seguintes estratégias: interação via e-mail, trabalho com fóruns de discussão on-line, planejamento e produção de material auto-instrucional. Ao final, situam-se algumas conclusões advindas dos resultados obtidos com a experiência.

Midiaticização do Conhecimento no Ensino Superior a Distância

A EAD é uma forma de aprendizagem que proporciona ao aluno sem condições de comparecer diariamente à universidade, a oportunidade de adquirir os conteúdos repassados aos estudantes da educação presencial. Uma modalidade que possibilita a eliminação das distâncias geográficas, econômicas, sociais, culturais e até mesmo psicológicas. Afinal, proporciona ao próprio aluno a organização do seu tempo de estudo, sem limitações físicas (Nogueira, 1996, p. 36).

Revisando historicamente a EAD, é notório que o método o qual utiliza-se da correspondência assíncrona precedeu a forma síncrona conseguida através do surgimento e utilização das mídias de massa como a televisão e o rádio. No ensino aberto, só foi possível a concretização depois do aparecimento de mídias extremamente rápidas e interativas (Marchessou, 1997). A introdução das tecnologias de multimídia trouxe não apenas a integração multi-sensorial mas também uma mudança de paradigma educativo: “da transmissão de informações pelo ensinante para a construção do saber pelo usuário” (Guadamuz, 1997, p. 30).

Um grupo interinstitucional de pesquisadores em EAD do Canadá observou que os modelos de EAD conhecidos possuem todos o mesmo alvo: facilitar o acesso ao saber a um número maior de pessoas, privilegiando para isso, caminhos de aprendizagem as quais aproximem o conhecimento dos aprendizes. Seria uma maneira de facilitar e flexibilizar o acesso ao saber, favorecendo a contextualização e a diversificação das interações (Deschênes, 1998, p. 09).

O professor Jacques Vigneron reforça não haver possibilidade de concretizar uma experiência de EAD se a criatividade não estiver no poder, a fim de instituir os modelos. Para Vigneron (1986, p. 158-159), pensar em universidade aberta, além de uma proposta ao trabalhador que estuda, “é acreditar em novas possibilidades, em novos conteúdos, novos procedimentos e novos recursos. É acreditar no poder e no valor dos mass-media”.

Lorenzo García Aretio (1997, p. 15) define a terminologia da seguinte forma:

Podríamos, por tanto, definirla como un sistema tecnológico de comunicación bidireccional, que puede ser masivo y que sustituye la interacción personal en el aula de formador y alumno como medio preferente de enseñanza, por la acción sistemática y conjunta de diversos recursos didácticos y el apoyo de una organización y tutoría, que propician el aprendizaje independiente y flexible de los estudiantes.

Es decir, en esta modalidad de enseñanza no existe una dependencia y supervisión directa y sistemática del formador, aunque el estudiante se beneficia del apoyo de una organización de asistencia que se encarga de diseñar los materiales (impresos, audiovisuales, informáticos...), elaborarlos, producirlos y distribuirlos y guiar el aprendizaje de los alumnos mediante las diversas formas de tutoría existentes (presencial, postal, telefónica, informática...), que garantiza una fluida comunicación bidireccional, en contra de la, supuesta por algunos, comunicación en un solo sentido.

A perspectiva tecnocratizadora do conhecimento e seu processo de formação permanente está presente na filosofia do educador Paulo Freire, que propicia um maior entendimento sobre a importância de uma educação a qual se apresente criticamente aos discentes. Freire, para quem a comunicação é parte integrante do processo de aprendizagem, destaca que a educação não pode ser meramente o repasse de instruções ao aluno:

a 'educação como prática da liberdade' não é transferência ou a transmissão do saber nem da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educandos; não é a 'perpetuação dos valores de uma cultura dada'; não é o 'esforço de adaptação do educando a seu meio'.

Para nós, a 'educação como prática da liberdade' é, sobretudo e antes de tudo, uma situação verdadeiramente gnosiológica. Aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes. (Freire, 1979, p.78).

Em sintonia com os conceitos destacados acima, o presente artigo enuncia uma EAD que seja ao mesmo tempo aquisição de conhecimento, cultura e "prática da liberdade". Afinal, a modalidade educacional a distância não veio para substituir a presencial, mas para complementá-la, pois cada forma possui características próprias e atende a públicos distintos. Partindo dessa premissa, é preciso empreender uma busca pela melhoria da educação utilizando-se as tecnologias, como ferramentas que são, nesse processo de democratização e popularização da educação nos diferentes níveis de ensino – formal ou não – e nunca como fins em si mesmo. Como ressalta Belloni (2001, p. 06-07):

"Sem dúvida a educação a distância, por sua experiência de ensino com metodologias não presenciais, pode vir a contribuir inestimavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para a utilização adequada das tecnologias de mediação da educação. (...)

A experiência e o saber desenvolvidos no campo da educação a distância podem trazer contribuições significativas para a expansão e melhoria dos sistemas de ensino superior no sentido da convergência, definida pela maioria dos especialistas, entre as diferentes modalidades de educação: o cenário mais provável no século XXI será o de sistemas de ensino superior "mistos", ou "integrados", que oferecem oportunidades diversificadas de formação, organizáveis de modo flexível, de acordo com as possibilidades do aluno, com atividades presenciais e a distância, com uso intensivo de tecnologias e com atividades presenciais, mas sem professor, de interação entre estudantes, que trabalharão em equipe de modo cooperativo".

Belloni (2001, p. 54-59) destaca que a educação sempre foi e continua sendo um processo complexo que utiliza meios de comunicação para complementar ou apoiar a ação do docente em sua interação com os estudantes. Na educação presencial, o quadro negro, o giz, o livro, dentre outros, são ferramentas pedagógicas que fazem a ponte entre o conhecimento e o aluno. Na EAD, a interação com o professor passa a ser indireta, por isso, torna-se necessária a mediação por uma combinação de suportes técnicos de comunicação. Para a autora, as TIC possibilitam formas inéditas de interação mediada e de interatividade

no processo de ensino-aprendizagem, permitindo combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade. Alguns exemplos citados por ela são o *e-mail*, as listas e grupos de discussão e páginas da *web*.

Alguns pensadores da Comunicação e da Educação apresentam perspectivas promissoras à EAD como democratizadora do ensino. Entretanto, apontam também para a necessidade de olhar criticamente o contexto em que o país está inserido, antes de se introduzir as tecnologias de comunicação na educação presencial e/ou a distância. No caso brasileiro, por exemplo, é necessário, face às desigualdades econômicas e sociais, estabelecer relações de custo e benefício, devido à precariedade de recursos e às imensas demandas básicas de bem-estar como saúde, saneamento, habitação, entre outras áreas críticas.

Destacamos aqui a necessidade de retomar a discussão da EAD na perspectiva de Paulo Freire. É preciso entendê-la também como conscientização e praxis social, isto é, momento de reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade em que se vive, de onde emergirá o projeto de ação a ser executado. Uma compreensão da educação como um processo permanente, porque a ação depois de executada deverá novamente ser discutida, donde surgirá um novo projeto, uma nova reflexão e, assim, ininterruptamente (Jannuzzi, 1979).

É premente a necessidade de se olhar para a utilização das TIC no ensino superior, em especial na modalidade a distância, como mídiatizadora do acesso ao conhecimento à grande parcela da população brasileira que não possui condições de freqüentar cotidianamente os bancos de uma instituição de ensino. Todavia, não basta apenas constatar a importância e a viabilidade da utilização de ferramentas como o computador e a Internet na educação, presencial ou a distância, pois *"se faltar a base humana na Educação, nem todos os instrumentos pedagógicos e nem todas as realidades virtuais do mundo poderão resgatar o homem"*. (Incontri, 1996, p. 20). É preciso discutir com os pares e analisar criticamente cada estratégia de aplicação das tecnologias no meio educacional e no cotidiano. Ao utilizar sistemas hipermídia de qualidade é imprescindível um cuidado com relação à contextualização de cada realidade no sentido de evitar a sobrecarga cognitiva, que poderá inclusive desorientar o usuário (Silva, 1998, p. 18). É também indissociável a necessidade de capacitação dos docentes e técnicos que irão atuar com os novos instrumentos, *"o salto qualitativo na sala de aula, com a introdução de programas de computador que avancem na aprendizagem do aluno, depende do acesso dos professores aos avanços técnicos/científicos"* (Carvalho e Barbieri, 1997, p. 19). Assim, é importante buscar uma implantação coerente da tecnologia na educação, observando a maneira mais adequada a cada característica regional e impelindo o usuário à utilização criativa dos meios disponíveis.

Capacitação de DocenteS EM EAD Na UNOESC

A região Oeste do Estado brasileiro de Santa Catarina abrange aproximadamente 20% do território catarinense e mais de 1 milhão de habitantes. É neste contexto que está inserida a UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina – que conta com quatro campi localizados nas cidades de Joaçaba, Videira, Xanxerê e São Miguel do Oeste. A abrangência territorial dos campi da UNOESC se estende do Alto Vale do Rio do Peixe até o Extremo-Oeste de Santa Catarina, num total de aproximadamente 337 km de distância entre o campus mais ao leste e o campus no extremo-oeste. Contribuindo de forma relevante no

desenvolvimento regional, a UNOESC vem proporcionando condições para que os jovens estudantes da região oeste catarinense tenham condições de se qualificarem pessoal e profissionalmente.

Diante da extensão do território de abrangência da UNOESC, verifica-se que o aluno que reside longe da Instituição poderá se beneficiar do ensino superior a distância e da utilização de TIC para interagir com seus professores e colegas, sem a necessidade de se deslocar diariamente até a Universidade – alguns alunos chegam a percorrer mais de 250 km diários na viagem de ida e volta ao município onde residem. Com a introdução de estratégias de EAD, como a utilização de mídias e multimídias para promover a interação entre as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, se estará vencendo uma barreira geográfica que impede o acesso de muitas pessoas ao ensino superior na região próxima à UNOESC.

Para Belloni (2001, p.62), uma das competências mais importantes para conceber e realizar uma ação de EAD será saber “midiatizar”. A autora destaca que, de certa forma, o professor presencial já “midiatiza” ao preparar aulas e materiais. Portanto, o que é novo na EAD é a quantidade de mídias disponíveis hoje no mercado, que acarreta uma crescente exigência de qualidade técnica da parte dos docentes e estudantes. Sendo assim, na EAD, o professor deverá tornar-se parceiro dos alunos na construção do conhecimento, através da pesquisa e da busca de inovações pedagógicas:

Para fazer frente a esta nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias. A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para cidadania. (Belloni, 2001, p. 82-83).

Para iniciar o processo de capacitação de seus docentes em EAD, a UNOESC realizou no segundo semestre de 2002 uma experiência piloto em parceria com a UESP – Universidade Metodista de São Paulo. As atividades do “Curso de Introdução à Docência em EAD” tiveram início com uma aula presencial no dia 20 de setembro de 2002 e a aula de encerramento, também presencial, aconteceu no dia 13 de dezembro de 2002. Para as aulas presenciais a turma foi dividida em dois grupos pois os laboratórios de informática comportavam apenas 25 alunos. As demais atividades, que compuseram 60 horas do curso, foram realizadas a distância utilizando-se a plataforma WebCT. O objetivo geral do curso foi preparar 53 (cinquenta e três) docentes da UNOESC, que se inscreveram espontaneamente, para planejar e administrar cursos de EAD. A experiência, que já foi alvo de uma comunicação acadêmica apresentada no X Congresso Internacional de Educação a Distância, originou o “Curso de Capacitação Docente em EAD”, elaborado e executado por docentes da própria UNOESC.

O curso de *Capacitação Docente em EAD* da UNOESC, criado no primeiro semestre de 2003, foi realizado em dois módulos estruturados para proporcionar uma reflexão crítica e criativa sobre a EAD, bem como para

possibilitar o desenvolvimento de algumas habilidades de mediação multimidiática do conhecimento. O primeiro módulo tinha como objetivos:

- conhecer os recursos técnicos da plataforma informatizada de EAD via Internet, a UNOESC Virtual¹;
- entender como fazer a criação de fóruns, inserção de material, criação de exercícios etc., na plataforma;
- aprender como fazer o acompanhamento dos alunos via plataforma.
- Os objetivos do segundo módulo da capacitação eram:
 - discutir sobre a aprendizagem autônoma;
 - aprender a construir textos, exercícios e avaliações auto-instrucionais;
 - perceber as diferenças de um livro texto e um material didático para EAD;
 - compreender que o material didático para EAD precisa “dialogar” com o aluno e motivá-lo ao estudo.

Entre o início do primeiro semestre de 2003 e o final do primeiro semestre de 2004 executaram-se as seguintes turmas:

- 1) Turma 1 – no campus de Xanxerê, dia 02 de abril de 2003, realizou-se apenas o primeiro módulo do curso, concentrando a maiorias das atividades em apenas um dia;
- 2) Turma 2 – no campus de Joaçaba, de 07 de julho até 10 de setembro de 2003, realizaram-se os dois módulos do curso;
- 3) Turma 3 – no campus de Joaçaba, de 30 de agosto até 08 de dezembro de 2003, realizaram-se os dois módulos do curso;
- 4) Turma 4 – no campus de Videira, de 13 de fevereiro até 10 de maio de 2004, realizaram-se os dois módulos do curso;
- 5) Turma 5 – no campus de Joaçaba, de 13 de fevereiro até 15 de abril de 2004, realizaram-se os dois módulos do curso;
- 6) Turma 6 – no campus de São Miguel do Oeste, dia 24 de abril de 2004, realizou-se apenas o primeiro módulo do curso, concentrando a maiorias das atividades em apenas um dia;
- 7) Turma 7 – no campus de Joaçaba, de 17 de abril até 13 de julho de 2004, realizaram-se os dois módulos do curso.

Optou-se por realizarem-se turmas pequenas para facilitar o acompanhamento dos alunos, bem como se procurou contextualizar ao máximo os conteúdos e adaptá-los à realidade dos campi.

¹ A UNOESC Virtual foi criada por professores da instituição e está sendo utilizada para experiências em EAD e para o incremento das aulas presenciais.

Cada módulo do curso era independente e proporcionava uma certificação de 20 horas. Parte do primeiro módulo, 08 horas, foi realizado presencialmente, momento onde os docentes se cadastraram e aprenderam a utilizar a plataforma UNOESC Virtual, constituída das seguintes ferramentas:

1. "Mural" – instrumento para a comunicação de recados e avisos entre a turma;
2. "Notícias & Atualidades" – que disponibiliza links externos de notícias, congressos, simpósios, etc.;
3. "Fórum de Discussão" – que possibilita a criação de espaços para aprofundamento e debate de temáticas;
4. "Tira Dúvidas" – ferramenta para o aluno expor seus questionamentos, onde a dúvida pode ser apresentada de forma aberta ou direcionada apenas ao professor;
5. "Avaliações Online" – que permite a criação de questões objetivas, somatórias e discursivas;
6. "Área de Colaboração" – espaço disponível para publicação de links e materiais que possam interessar a turma;
7. "Cronograma de Atividades" – local onde o professor apresenta o plano de desenvolvimento de seu curso, com as datas de entrega das atividades, prazos para leituras, entre outros;
8. "Bate-papo" – que permite a troca de mensagens entre os membros da turma de forma síncrona;
9. "Material Didático" – espaço reservado para o professor publicar suas apostilas, slides, exercícios, leituras complementares etc.;
10. "Agenda" – que permite a organização de uma agenda pessoal do usuário da plataforma.

As demais horas do primeiro módulo, 12 horas, foram dedicadas ao esclarecimento de dúvidas quanto ao manuseio da plataforma. Os participantes podiam utilizar as seguintes formas de contato: via UNOESC Virtual, no "Tira Dúvidas"; via e-mail pessoal; via telefone; via fax. Também foram realizados momentos de "bate-papo" virtual. O docente do primeiro módulo ficou à disposição da turma até o final do segundo módulo.

O módulo sobre planejamento e produção de material didático para EAD foi totalmente via *web*, através da UNOESC Virtual. As atividades começaram uma semana após a aula presencial do primeiro módulo, com uma mensagem enviada ao e-mail pessoal dos participantes avisando-os que acessassem a UNOESC Virtual para iniciar o módulo. Todas as orientações necessárias para o desenvolvimento das atividades estavam disponíveis na plataforma.

No link "Material Didático" os alunos encontravam uma apostila com artigos que tratavam sobre a aprendizagem autônoma e confecção de textos para EAD. Na mesma apostila também estavam todas as atividades que o participante precisaria desenvolver. A conclusão do segundo módulo do curso estava condicionada à:

- a) postagem de mensagens nos fóruns de discussão específicos e comentários às respostas dos colegas;

- b) responder uma "Avaliação On-line", que servia como um exercício de auto-avaliação;
- c) elaborar um roteiro de estudo ou capítulo de apostila para uma disciplina ou curso de extensão a distância.

A interação via e-mail também foi bastante utilizada. Ficou definido que as mensagens seriam respondidas com presteza: o prazo máximo para o encaminhamento das respostas pelo docente do curso aos questionamentos dos participantes era de 48 horas.

O número máximo de inscritos, estipulado em projeto, foi de 25 pessoas, pois como a UNOESC possuía poucos docentes com formação em EAD habilitados a lecionar na capacitação, apenas um professor acompanharia a turma em cada módulo. As turmas 1 e 6, realizaram apenas o primeiro módulo, referente à capacitação para a utilização da plataforma UNOESC Virtual. Na turma 1, houve 21 participantes e na turma 6 o número foi de 22 professores inscritos.

Nas turmas que fizeram o módulo 1 e 2 se obteve os seguintes resultados:

1. Na segunda turma do curso, realizada na UNOESC Joaçaba, 19 professores se matricularam. Destaca-se que a divulgação foi feita apenas por e-mail e dois coordenadores de curso indicaram a capacitação aos docentes². Do total de 19 inscritos, 11 pessoas, 58%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os 08 docentes, 42%, que não concluíram todas as atividades receberam uma certificação de 20 horas por terem realizado o módulo referente ao aprendizado sobre a plataforma UNOESC Virtual.
2. Na terceira turma do curso o número de matriculados aumentou para 24 pessoas, quase o número máximo estipulado de 25 cursistas. Novamente o curso foi realizado na UNOESC Joaçaba. A divulgação foi apenas por e-mail e pela indicação de dois coordenadores de curso. Do total de 24 participantes, 14 pessoas, 58%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os 10 docentes, 42%, que não concluíram todas as atividades receberam a certificação de 20 horas referente ao primeiro módulo.
3. A quarta turma teve 24 participantes e foi realizada na UNOESC Videira. A divulgação aconteceu por e-mail e por folder, pois estava incluída na programação da semana pedagógica do campus. Do total de 24 matriculados, 07 pessoas, 29%, concluíram o primeiro e o segundo módulo do curso de Capacitação Docente em EAD, enquanto 17 docentes, 71%, concluíram apenas o primeiro módulo.
4. A quinta turma do curso foi incluída na programação da semana pedagógica da UNOESC Joaçaba e o número de inscritos foi de 12 professores. Aqui, a divulgação aconteceu por e-mail, folder e solicitação dos coordenadores de curso mencionados anteriormente. Do total de 12 participantes, 05 pessoas, 42%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os 07 docentes, 58%, que não concluíram o segundo módulo receberam uma certificação de 20 horas.

² Dois cursos de graduação da UNOESC Joaçaba, o curso de Tecnologia do Empreendimento e o curso de Gestão Pública, inseriram no planejamento das disciplinas o uso intensivo da interação com os alunos via Internet, utilizando-se da plataforma UNOESC Virtual.

5. Por fim, na sétima turma do curso o número de matriculados aumentou novamente para 24 pessoas. O curso também foi realizado na UNOESC Joaçaba e a divulgação foi por e-mail e pela indicação dos coordenadores dos cursos de Tecnologia do Empreendimento e Gestão Pública. Do total de 24 inscritos, 08 pessoas, 33%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os 16 docentes, 67%, que não concluíram o módulo de planejamento e produção de material para EAD, receberam a certificação referente ao módulo sobre a plataforma UNOESC Virtual.

Em suma, desde o lançamento da primeira turma da *Capacitação Docente em EAD* elaborada pela UNOESC no primeiro semestre de 2003, 146 professores se matricularam no curso. Do total geral de matriculados, 101 docentes concluíram apenas o primeiro módulo da capacitação, referente à utilização da plataforma UNOESC Virtual. Enquanto, 45 professores concluíram também o segundo módulo, que tratava sobre o planejamento e produção de material didático para EAD. É importante destacar que em duas turmas, com um total de 43 participantes, foi oferecido unicamente o primeiro módulo. Como a capacitação foi pensada de forma modular, cada momento com 20 horas, todos os professores receberam certificação, no mínimo por terem participado do curso sobre a plataforma UNOESC Virtual.

A data de encerramento das atividades do segundo módulo foi prorrogada em todas as turmas, a pedido dos participantes, para que os inscritos tivessem maior tempo de produzir o material didático voltado a EAD. Com certa regularidade os cursistas recebiam e-mails sobre o prazo final para a entrega das atividades, com incentivos à conclusão integral do curso. Mesmo assim, alguns docentes não realizaram todas as etapas propostas no segundo módulo.

A queda no número de concluintes do segundo módulo ocorreu porque alguns matriculados na capacitação queriam apenas aprender a manusear a plataforma UNOESC Virtual. Portanto, nem todos os inscritos pretendiam cursar o módulo sobre planejamento e produção de materiais didáticos para EAD. Outro fator da não conclusão do segundo módulo era a necessidade de tempo disponível à confecção dos materiais para EAD, pois nem todos os cursistas tinham como dedicar uma carga horária maior para o desenvolvimento da proposta.

Por fim, pode-se enfatizar que a clareza na definição das atividades, a presteza em responder os questionamentos e a proximidade da interlocução apesar da distância física, facilitada pelas ferramentas disponíveis na Plataforma UNOESC Virtual, foram importantíssimas para o sucesso da experiência.

Considerações Finais

Olhar para o próprio interior com o objetivo de descobrir as transformações necessárias para crescer pessoal e profissionalmente não é uma prática fácil para o professor do ensino superior. *"Nossa cultura educacional raramente abre brechas para nos situarmos como pessoas. Falamos, lemos, discutimos e escrevemos 'sobre' o pensamento, a teoria, as propostas de alguém ou de algo externo a nós"* (Kenski, 2003b, p. 147). Entretanto, é preciso criar oportunidades para se repensar as práticas docentes.

A realização das capacitações docentes em EAD na UNOESC, demonstra que as atividades promoveram mudanças no processo comunicacional de alguns docentes matriculados, que otimizaram aspectos

relacionados com a comunicação do conhecimento através de mídias e multimídias. Importante destacar que tanto o curso piloto, realizado em parceria com a UMESP no ano de 2002, quanto a experiência própria da UNOESC não foram entendidos como momentos fechados em si. Ou seja, das reflexões oriundas dos acertos e erros do curso piloto resultou a capacitação própria da UNOESC e os acertos e erros de cada capacitação gerou momentos de avaliação que novamente resultaram na melhoria do curso. Assim, com base em Freire (1979), construiu-se um momento de reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade, que oportunizou a emergência de novos projetos de ação em um processo permanente, onde cada ação depois de executada gerou nova reflexão, donde surgiu um novo projeto, uma nova reflexão e, assim, ininterruptamente.

Para ilustrar a mudança ocorrida devido às capacitações em EAD, basta observar a quantidade de professores que passaram a utilizar a plataforma UNOESC Virtual como instrumento de comunicação e interação com seus alunos após a participação nos cursos:

Dados sobre a utilização da plataforma UNOESC Virtual³

Período	Número de disciplinas	Número de docentes
1º semestre de 2003	11	06
2º semestre de 2003	48	32
1º semestre de 2004	111	77

Dos 06 professores que utilizaram a plataforma UNOESC Virtual no primeiro semestre de 2003, 04 haviam participado do curso-piloto em parceria com a UMESP, sendo que os outros dois professores já tinham capacitação em EAD devido a estudos de pós-graduação. No segundo semestre de 2003 o número de professores que passaram a usar as ferramentas da plataforma para comunicar o conhecimento à distância aumentou consideravelmente, 32 docentes, e novamente apenas 02 não participaram da capacitação, os mesmos especialistas em EAD mencionados acima. Os demais estavam assim distribuídos: 08 participaram do curso-piloto em parceria com a UMESP e 22 participaram da experiência própria de capacitação da UNOESC. No primeiro semestre de 2004 o número de professores que utilizava a UNOESC Virtual aumentou mais ainda, 77 docentes. A distribuição ficou assim: a) 02 que já tinham habilitação em EAD; b) 12 que participaram do curso-piloto em parceria com a UMESP; c) 58 que participaram da experiência própria de capacitação da UNOESC; d) 05 que criaram disciplinas na plataforma sem passar pela capacitação.

Alguns docentes usaram a UNOESC Virtual em mais do que uma disciplina simultaneamente. Ainda, ao se levar em consideração que alguns professores mantiveram disciplinas em semestres consecutivos, a contar-se do início do primeiro semestre de 2003 até o final do primeiro semestre de 2004, 92 professores que se matricularam nas capacitações passaram a utilizar a UNOESC Virtual no processo comunicacional com seus alunos dos cursos presenciais. Isso representa 51% do total de 181 professores que participaram de algum curso de capacitação em EAD promovido pela UNOESC a partir de 2002.

³A plataforma é usada como um reforço das aulas presenciais.

Constata-se enfim, que os cursos trouxeram mudanças na postura de alguns docentes que melhoraram sua prática comunicacional presencial, com a utilização de mídias e multimídias em sala de aula, bem como passaram a desenvolver atividades à distância com o uso de TIC. Entretanto, para que a mediação multimidiática do conhecimento se processe com qualidade, é preciso repensar continuamente o processo comunicacional docente. Para tanto, a capacitação do professor e a adaptação de estratégias tradicionais ao ambiente de aprendizagem com TIC é imprescindível. Afinal, no contexto da mediação multimidiática do conhecimento é necessário que o professor desenvolva métodos de *feedback* apropriados às mídias e multimídias utilizadas e uma reflexão teórica que permita adaptar na prática os diferentes estilos de ensino e aprendizagem possíveis através da EAD.

Assim, percebe-se que a melhor alternativa é implementar uma capacitação que permita ao professor permanecer constantemente no processo de formação, podendo, com liberdade, inscrever-se no curso que achar mais conveniente e no grau de aprofundamento que atenda às suas necessidades para as aulas presenciais ou para atividades à distância. Um programa de capacitação continuada de docentes em EAD, onde os professores poderão refletir criticamente e adquirir habilidades instrumentais, com qualidade, para a mediação multimidiática do conhecimento.

Referências

- ALVES, L.; NOVA, C. (orgs.). 2003. *Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo, Futura.
- ARETIO, L. G. 1997. *La Enseñanza Abierta a Distancia como Respuesta eficaz para la Formación Laboral. Materiales para la Educación de Adultos*. Espanha, UNED, (8-9):15-20.
- BELLONI, M. L. 2001. *Educação a distância*. Campinas, Autores Associados.
- CARVALHO, C. P. de; BARBIERI, M. R. 1997. *Formação de Professores em tempos de Informática. Comunicação & Educação*. São Paulo, Moderna, Ano III, (9):18-22, mai./ago. 1997.
- DESCHÊNES, A. J. et al. 1998. *Construtivismo e Formação a Distância. Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, **26**(140):03-10.
- FREIRE, P. 1979. *Extensão ou Comunicação?* 4ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 93 p.
- GUADAMUZ, L. 1997. *Tecnologias Interativas no Ensino à Distância. Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, **25**(139):27-31, nov./dez. 1997.
- HACK, J. R. 2002. Novas tecnologias, democratização do acesso ao conhecimento e ensino superior a distância. *Revista Roteiro*. Joaçaba, UNOESC, **27**(1):9-26, jan./jun., 2002.

- HACK, J. R. 2004. *Mediação multimidiática do conhecimento: um repensar do processo comunicacional docente no ensino superior*. São Bernardo do Campo, UMESP, 207 p. Tese Doutorado em Comunicação Social – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.
- INCONTRI, D. 1996. *Multimídia na Educação. Comunicação & Educação*. São Paulo, Moderna, Ano III, (7):16-20, set./dez. 1996.
- JANNUZZI, G. M. 1979. *Confronto Pedagógico: Paulo Freire e Mobral*. São Paulo, Cortez & Moraes, 111 p.
- KENSKI, V. M. 2001. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: R. G., BARRETO (org.), *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro, Quartet, p. 74-84.
- KENSKI, V. M. 2003a. Novas Tecnologias na educação presencial e a distância. In: L., OALVES; NOVA, C. (orgs.), *Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo, Futura, p. 25-42.
- KENSKI, V. M. 2003b. *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. Campinas, Papirus.
- LITWIN, E. (org.). 2001. *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre, Artmed.
- LITWIN, E. (org.) 2001. *Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre, Artmed.
- MARCHESSOU, F. 1997. *Estratégias, Contextos, Instrumentos, Fórmulas: A Contribuição da Tecnologia Educativa ao Ensino Aberto e à Distância*. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, **25**(139):6-15, nov./dez. 1997.
- MORAN, J. M. et al. 2003. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6ª ed. Campinas, Papirus.
- NISKIER, A. 2000. *Educação à Distância a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância*. 2ª ed. São Paulo, Loyola.
- NOGUEIRA, L. L. 1996. *Educação a Distância. Comunicação & Educação*. São Paulo, Moderna, Ano II, (5):34-9, jan./abr., 1996.
- PETERS, O. 2001. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo, UNISINOS.
- SILVA, C. M. T. da. 1998. *Hipermídia na Educação: Potencialidades e Desafios*. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, **26**(140):18-23, jan./mar. 1998.
- VIGNERON, J. 1986. A Universidade Aberta e o Trabalhador Estudante. In: M. M. K., KUNSCH (org.), *Comunicação e Educação Caminhos Cruzados*. São Paulo, Loyola, p. 355-359.
- VIGNERON, J.; PERROTTI, E. M. B. (orgs.). 2003. *Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências*. São Bernardo do Campo, UMESP.